

# O CHRISTÃO

Nós prégramos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23

Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual . . . . . 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas fuida em Dezembro.

ANNO IV

Rio de Janeiro, Agosto de 1895.

NUM. 44

## “O CHRISTÃO”

Rio, Agosto de 1895.

### 7º Centenario do nascimento de Fernando de Bulhoes, vulgo Santo Antonio

Quando ouvimos fallar dos preparativos para as grandes festas commemorativas ao centenario do *Santo Antonio* que tiveram logar em Lisboa, local onde se diz ter elle nascido, quando lemos nos jornaes tanto portuguezes como brazileiros as noticias dos preparativos do governo para encorporar-se a uma festa tão carnavalesca, em um seculo de esclarecimento como o em que estamos, quando soubemos que o governo portuguez tinha determinado emitir sellos postaes de todos os valores trazendo cada valor respectivamente não só a effigie do tal *santo* como diversos milagres a elle imputados, milagres estes que, ainda que fossem verdadeiros, não trariam beneficio algum á humanidade, repito, quando soubemos que os jesuitas, por meio do governo, se tinham aproveitado desta opportunidade para incutir no espirito de todos essas palhaçadas, pois quasi se pode dizer que não ha ninguem que não use sellos postaes ou que nunca os viu, quando nos informaram que quasi tudo que teve a desdita de sahir á venda naquella occasião foi logo chrimado de *Santo Antonio*, quando vimos esse charlatanismo todo como que passar sem protestos, compungiu-se-nos o coração e perguntamos a nós mesmos se era possível que uma cidade tão antiga e tão adiantada como Lisboa, repleta de pessoas sabias e liberaes, o coração da nação portugueza, deixasse passar tudo isso sem protesto ! !

Tudo parecia correr ás mil maravilhas, tudo augurava um acontecimento grandioso, nunca visto, quando ao começarem as festas começaram os fiscos. Um dos maiores foi o da procissão com que queriam tornar celebre na historia a commemoração do centenario, e que realmente se tornou celebre por ter produzido

o maior tumulto de que ha lembrança em Lisboa.

La a procissão pela rua do Ouro quando ao chegar a vanguarda ao largo do Rocio, um socialista lançou ao ar grande porção de manifestos de sua seita, protestando contra todos os manejos clericaes ; em seguida levantou um viva á anarchia e outras vozes gritaram : *abaixo os jesuitas*, intervindo logo a policia.

Foi o que bastou para pôr em debandada a tal procissão. Esmagou-se muita gente, perderam-se as crianças que figuravam na procissão e fugiram as irmandades, os padres, as corporações officiaes e até a policia.

Em algumas ruas ficaram sotainas, cruces, estandartes, azas de anjos e outras bugiganas. Com a pressa de fugir dous bispos chocaram-se cahindo ambos por terra e um soldado teve a cabeça partida por uma tocha. N'um corredor appareceu um *Santo Antonio*, de materia inerte, com o andor partido.

Afinal conseguiram restabelecer a paz, mas o campo de acção apresentava muitos feridos.

Prenderam muita gente, entre elles achava-se um mocinho que ao ser interrogado porque não tirou o chapéu ao passar a procissão, respondeu que era porque estava indignado de ver alli passar uma *fantochada*, que representa o que não existe.

Nós que ao principio suppunhamos que o jesuitismo intolerante e reaccionario estava senhor da situação, vimos depois o nosso erro, quando soubemos das deliberações do congresso anti-clerical, convocado por socialistas e que foi muito concorrido, não dizemos que o fosse por ter sido convocado por socialistas, mas porque o povo está enfasiado da vileza e corrupção que impera entre o clero, entre aquellos que devem ser o exemplo da mansidão, da humildade, da caridade e da pureza e que devem ser o seu guia espiritual.

Este congresso convocado para discutir as mesmas theses debatidas no congresso catholico tratou, entre outras, das seguintes : extincção dos seminarios, prohibição dos padres



e dos membros de corporações religiosas exercerem o professorado ou qualquer missão nas escolas publicas, visto o seu ostentoso sectarismo não garantir que proporcionem um ensino inteiramente civil, ampla liberdade de ensino religioso, sem distincção, em institutos particulares, como penhor da livre manifestação das consciencias, ampla liberdade de cultos e de todas as manifestações religiosas, etc.

Convidaram depois o povo a ir ao cemiterio visitar a campa da moçinha Sara Mattos deshonrada no convento das Trinas por um padre, fallecida no mesmo convento pouco depois, victima de um remedio que *por engano* a irmã Collecta, superiora do convento lhe administrou para encobrir o crime. Assistiram a essa manifestação mais de mil pessoas.

\* \* \*

Comparai toda esta ostentação luxuosa e toda a corrupção dos que se dizem ministros de Christo, com a simplicidade e humildade de Nosso Senhor Jesus Christo quando esteve neste mundo e com a pobreza e condição social de Seus apóstolos !

O povo portuguez, especialmente o do centro e do sul, está enfasiado de servir de exploração aos jesuitas, já vê que não pode haver união e comunicação entre semelhante gente e Nosso Senhor Jesus Christo e suspira por uma cousa melhor. Agora mais do que nunca é occasião de se espalhar a pura palavra de Deus entre o povo.

Os que quizerem, mas não poderem, concorrer com o seu trabalho pessoal, teem um meio bem efficaz, de auxiliar a causa de Christo, e é, com fé, em nome de Nosso Senhor Jesus Christo, pedir a Deus, que abençoê o trabalho que se tem effectuado e que habilite trabalhadores e lhes proporcione os meios de exporem condignamente o caminho da salvação aos portuguezes.

Estavamos acabando de escrever este artigo quando lemos o seguinte telegramma no *Paiz* de 31 do corrente :

LISBOA, 30

Sendo espalhado nesta capital o boato de que os jesuitas estavam raptando crianças, um numeroso grupo de populares agrediu e espancou alguns padres em plena rua.

O Rev. Senna Freitas foi um dos agredidos e teve varios ferimentos.

Terminando, pedimos mais uma vez, que oreis pela salvação desse povo.

## Lembranças do Passado

### IV

O paquete a vapor "*Great Western*" da Mala Real, commandado por J. A. Bevis, partiu de Southampton na segunda-feira, 9 de Abril de 1855. Entre os passageiros que conduzia para o Brazil estavam o Sr. Dr. R. R. Kalley e sua Senhora. No Domingo (15)

seguinte chegaram muito cedo a Lisboa. Desembarcaram e assistiram ao culto, primeiro na Igreja allemã onde o pastor pregou um sermão ácerca da aparição de Jesus á Maria Magdalena na manhã da resurreição ; e depois na Igreja Anglicana. O consul inglez encontrou-se com o Dr. Kalley, e lembrando-se bem dos successos na Madeira, ficou assustado temendo que voltava para a Ilha! Pelas quatro horas da tarde estavam á bordo, e logo o vapor proseguiu a viagem. Fez escala na Madeira : o doutor visitou uma familia incognito, mas mesmo assim correu o boato de que elle havia desembarcado.

Houve alguma consternação em certa classe —mas sem causa, porque o "Medico Inglez" não tinha intenção nenhuma de ficar ahí.

No dia 3 de Maio tocaram em Pernambuco, e na Bahia no dia 5.

Na lista dos passageiros que foram para o Rio lemos os nomes de senadores e deputados mui conhecidos, com os quaes é provavel que o nosso fiel amigo tivesse alguma conversa : F. Gonçalves Martins, J. M. Wanderley, D. Souza Leão, F. X. Paes Barreto, J. J. F. de d'Aguiar, F. Augusto d'Oliveira, J. L. C. Paranaçuá e J. Pinheiro de Vasconcellos. Também estava a bordo o Sr. C. Baynes, o secretario do Engenheiro constructor da Estrada de Ferro D. Pedro II.

Eram cinco horas da manhã do dia 10 de Maio quando o paquete approximava-se da Barra do Rio de Janeiro. Do convéz, o o Doutor contemplava este celebre panorama.

O céu estava meio encoberto, as montanhas nevoadas, e havia alguma viração. Entravam na bahia n'um dia sombrio, e avistavam pela primeira vez a linda cintura de morros e montanhas, ilhas e cidades....

Desembarcaram perto da ponte velha de D. Manoel. Alugado um carro, deram uma longa busca inutil a alguma pousada decente, e afinal recolheram-se por alguns dias ao "Hotel Pharoux." O thermometro registrava 70° a 77° Fahr.

Não havia epidemia : na cidade só quatorze pessoas falleceram durante o dia, sendo oito livres e seis escravos. O hotel não era bom nem a situação d'elle.

A praia cheirava mal! e o zunido das barcas Ferry não harmonisava com o gyro discordante da serraria visinha.

Mas que fazer? Tolerai-o por onze dias, dias em que a fé, a constancia, a paciencia e o amor ao Senhor provavam-se pelo caracter do lugar e do povo. Mas venceu as tentações, e ficou firme no proposito de annunciar o Evangelho n'este paiz.

Principiou a conversar com unse e outros ácerca da salvação de Jesus. No mesmo paquete tinha encontrado um moço brasileiro de familia nobre, o qual vinha enfermo, o Doutor o foi visitar duas ou tres vezes e n'uma occa-



sião encontrou um dos medicos da côrte imperial. Alguem contou ao Dr. Kalley que os padres — e especialmente uns da Irlanda — andavam acautelados, e vigiavam contra a usurpação do seu terreno. Nem isso o desanimava. “Temi, sim,” diz o Dr. Kalley, “que boatos dos acontecimentos na Madeira nos embaraçasse o trabalho, e resolvemos proceder com muito socego, e de facto, incognito quanto mais possível: todavia poucos dias depois da nossa chegada fui encontrado na rua e reconhecido por um velho doente em cujos olhos fizera operação na Madeira cêrca de dez annos antes; encontrei tantos d’aquella Ilha que sabiam de mim, que reconhecí que era inutil evitar publicidade.”

Em 21 de Maio (dia da Regata em Botafogo) mudaram-se para o “Hotel dos Estrangeiros” no Largo do Cattete.

Das janellas dos seus aposentos na frente do segundo andar tinham uma bella vista do Corcovado e da bahia. Ficaram aqui dous mezes. N’este tempo encontraram o Dr. Ildefonso Gomes, o qual procurava a reforma interna da Igreja do Estado, e promovia a causa da emancipação dos escravos. Foram juntos com elle á Tijuca em 13 de Junho para visitar a sua familia, e ver aquelle arrabalde da cidade.

N’esse tempo, tambem, faziam diligencia por achar uma casa no Rio de Janeiro em que podessem residir, e dar começo ao trabalho evangelico. Mas não viram nenhuma nas condições que desejavam.

Então visitaram Petropolis em Julho, e sentiram que ali não só achariam morada propria, mas teriam entrada immediata para o cumprimento do fim evangelico por meio dos colonos allemães protestantes e catholicos.

Nos ultimos dias de Julho ou no principio de Agosto, passaram-se para um hotel, em Petropolis. Estas semanas e mezes de residencia em hotéis tinham uma vantagem especial. Eram centros onde o Dr. Kalley ganhou o conhecimento de cavalheiros e fidalgos brazileiros e estrangeiros, e com alguns d’elles conservou relações intimas.

No districto Petropolitano de Schweizerthal alugaram a casa “Gernheim,” e tomando posse em Outubro trataram de pô-la em boa ordem, bem como o terreno. A familia agora incluia duas criadas allemães, e um jardineiro portuguez, velho soldado que servira nas guerras da Peninsula Iberica. E d’esse primeiro nucleo de ouvintes, que assistiam diariamente ao “culto domestico,” tirou-se bom resultado.

“Ainda não é chegada a minha hora”  
(João, II, 4)

Jesus, convidado com seus discipulos para umas bodas em Caná, onde se achava sua mãe, e á qual, segundo se infere do texto, fôra

dado o cargo de dispenseira, era por ella advertido de que faltára o vinho.

Que Maria quizesse informar seu Filho do estado de pobreza dos noivos, na esperanza de que Elle poderia, de algum modo, supprir a falta, admittimos; porém, nunca esperando vêr um milagre, como o que seu Filho depois fizera, mudando a agua em vinho.

Jesus ainda não havia feito milagre algum, segundo refere o proprio evangelista que narra este facto (João, II, 11), e João Baptista, o precursor de Jesus, tambem nenhum milagre fizera.

Somos, por conseguinte, levados a crer que Maria ignorava que a missão de seu Filho abrangesse um tão glorioso poder.

“Assim fez (Jesus) que se conhecesse a sua gloria,” diz o citado evangelista.

No entanto, o certo é que, por sua parte, Maria nos dá aqui um lindo exemplo, proporcionando-nos, ao mesmo tempo, o ensejo de aprendermos de Jesus uma lição devéras importante.

Logo á primeira falta que occorre nas bodas destes pobres Canaístas, a mãe de Jesus reconhece a sua incompetencia para dispenseira d’uma casa em que havia tanta carencia do necessario para a occasião. Entrega o cargo a seu Filho, e remette para Elle os que serviam á meza, dizendo-lhes: — “Fazei tudo o que Elle vos disser.”

Estas palavras fazem-nos recordar outras semelhantes, que por Pharaó foram dirigidas ao povo esfaimado, para que fossem todos a José, o “Superintendente de todo o Egypto” (Genesis, XLI, 55) e um dos mais salientes typos de Jesus, o verdadeiro Salvador do mundo.

Como vêmos do nosso texto, Jesus havia antes respondido a sua mãe, dizendo: “Ainda não é chegada a minha hora,” isto é, não era chegado o momento opportuno para attender á necessidade que acabava de lhe ser communicada, visto que até ali esperavam mais de Maria do que de Jesus; mas, agora que, pela recommendação da propria mãe de Jesus se achavam voltadas para Elle todas as atenções dos que tinham conhecimento da mencionada falta (provavelmente os noivos e os servos), agora que todas as esperanças estavam postas em Jesus, e só nelle vemos que na sua infinita sabedoria entendeu ser chegada a sua hora, o tempo opportuno de os socorrer, e isto ainda de uma maneira prodigiosa!

Eis aqui a grande lição.  
Muitos ha que fazem repetidas vezes as mesmas petições ou orações, e pedem; pedem, sem que todavia recebam a menor resposta. Devem lembrar-se que e porque talvez ainda não é chegada a hora de Jesus responder, e essa hora é muitas vezes retardada por aquelles que pedem com uma confiança vaga ou com



uma fé dividida entre Jesus e alguma outra entidade.

(Epist. de Thiago, I, 6-8).

A hora de Jesus, ou o tempo oportuno para Elle socorrer, é chegado desde o momento em que o peccador lhe pede com uma completa fé, e prompto a fazer tudo que Elle manda, como promptos estiveram aquelles servos das bodas de Caná.

Cheguemo-nos, pois, *confiadamente*, ao throno da graça; afim de alcançar misericordia, e de achar graça, para sermos *soccorridos em tempo oportuno*. (Epist. aos Hebr., IV, 16.).

“Cheguemo-nos a Elle (Jesus) com verdadeiro coração, *revestidos d'uma completa fé*, tendo os corações purificados de consciencia má...” (Ibid, X, 22).

Ponta Delgada, 20 Junho 95.

S. E S.

ERRATAS: — Na carta dos Açôres publicado no n. 38 do “Christão”, escaparam á revisão os seguintes erros typographicos;

Pag 6, 1ª col., lin. 27, onde se lê *espirituoso* leia-se *espinhoso*.

Liv. 28, onde se lê *capacidade*, leia-se *incapacidade*.

## ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS



DO

RIO DE JANEIRO

Rua da Assembléa 96, 1º andar

Estadística do mez de Julho:

	1895	1894		
	Total	t. m.	Total	t. m.
Assistencia á noite..	560	18	325	19
Conferencia religiosa	213	51	225	45
Reunião de Oração...	47	12	18	9
Frequencia ás aulas..	189	6	76	6
Ensaio de hymnos.....	26	9	—	—
Reuniões sociaes.....	51	17	28	28

Durante o mez findo dirigiram a palavra aos Domingos o Rev. J. J. Alves; Dr. H. C. Morrison; o estudante para o ministerio José Mauricio Higgins; e o Rev. J. B. Rodgers, aos quaes agradecemos sinceramente. O Dr. Morrison fallou por meio de interprete, estando elle aqui no Brasil somente de passagem e portanto desconhecendo a lingua Portugueza. Esperamos ter o prazer de ouvir o estudante

José Higgins outra vez quando aqui estiver, pois todos gostaram do seu sermão.

No mez p. p. foram acceitos como socios da Associação por voto da Directoria, os seguintes senhores, que haviam sido propostos depois da ultima sessão: activo, Francisco Soares Furtado; auxiliares, Bernardino da Cunha Gonçalves, Antonio Ribeiro da Silva, Francisco Augusto Monteiro de Barros.

Estendemos um cordial cumprimento a estes novos consocios!

Igualmente foi transferido da lista de socios auxiliares para a de activos, o socio Amandio Alves Moreira que participou á Directoria ter feito publica profissão da sua fé. Damos a este novo irmão nossos sinceros parabens por tão importante acontecimento.

No dia 23 do p. p. houve uma reunião de socios a fim de cada um presente escolher a comissão em que preferia trabalhar.

Assistiram 25 socios, e depois de uma chavena de chá servida pela comissão de Divertimentos, e de uma palestra agradável ao redor da mesa, foram explanados os trabalhos das diversas comissões.

Depois de feita a chamada da lista de comissões os presentes indicaram a sua preferencia, ficando os nomes ainda sujeitos á approvação da Directoria e nomeação do Presidente. Retiraram-se todos satisfeitos com a animação da reunião.

Excusado será declararmos officialmente o resultado da nossa festa e anniversario do dia 2 do p. p. visto a noticia tão detalhada publicada pela redacção no ultimo numero e tambem do resultado da eleição dos officiaes que teve lugar na 1ª reunião da directoria no dia 9.

O relatorio impresso dos trabalhos da Associação durante o anno social findo já foi distribuido entre os socios.

E' um bello trabalho da Typographia Aldina e pode ser obtido do secretario geral ou de quem fizer as suas vezes, no escriptorio da Associação.

Devia ter lugar no dia 29 do p. p. a sessão solemne e 1º anniversario da nossa co-irmã da cidade de Campos. Limitamo-nos a dar esta breve noticia, agora, e estender aos nossos irmãos da lá as nossas sinceras felicitações, guardando para o proximo numero os pormenores que obtivermos.

E os novos distinctivos! Os socios não os acham bonitos? A unica differença é na fabricação, sendo os novos esmaltados em cores.

Acabamos de receber um magnifico presente do nosso irmão e amigo Sr. Emilio Fiaux da



cidade de Penedo. E' uma collecção completa de uma obra illustrada intitulada "Le tour du Monde", constando de volumes bem encadernados. E' um lindo trabalho e um que os socios hão de aproveitar e apreciar muito. Ao nosso irmão estendemos nossos profundos agradecimentos por tão util offerta.

## AO COMBATE

Quem quer armaduras  
Para combater  
Ricas vestiduras  
E a guerra vencer.

Quem quer ter victoria  
Da guerra vencer  
E ter certo a gloria  
De não perecer.

Quem quer pressuroso  
Hir pois trabalhar  
E poder ditoso  
Sempre triumphar.

Vamos nós valentes  
Ousados lutar  
E gloria bem crentes  
A Jesus cantar.

A Jesus buscando  
Armado será  
Nada receiando  
Tudo vencerá.

A Jesus buscando  
Seguro estará  
Nunca recuando  
Não perecerá.

A Jesus buscando  
Sem p'ra trás olhar  
Por Christo lutando  
Victoria terá.

Sim gloria a Jesus  
Que por nós morreu  
E tudo na cruz  
Por nós já venceu.

A. L.

## Julio F. da Silva Oliveira

No dia 30 do mez proximo passado no vapor *Clyde* embarcaram com destino a Lisboa o nosso saudoso irmão Julio F. da Silva Oliveira e a sua Exma. familia.

Presbytero regente e superintendente da escola Dominical da Igreja Presbyteriana, sempre soube desempenhar estes cargos tão difficeis quão trabalhosos e cheios de responsabilidade, com o temor do Senhor.

Durante o periodo de sua superintendencia na escola Dominical elle trabalhou corajosamente para que os alumnos fizessem algum trabalho para a propagação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo.

A primeira destas tentativas foi a de angariar uma collecta para o auxilio de missionarios (nacionaes ou estrangeiros) no trabalho do Senhor; e a sua idéa foi acolhida por todos os alumnos com muito prazer, e todos os Domingos é tirada na escola Dominical uma collecta para este fim. A segunda foi a nomeação de uma commissão cujos fins fossem os de convidar aquelles que vivem nas trevas e na sombra da morte a ouvirem a palavra do

Senhor e a conhecerem a Luz do Mundo, (Nosso Senhor Jesus Christo;) e esta, como a primeira, tornou-se logo em realidade e hoje existe uma commissão de convites cujos resultados teem sido importantes e para o futuro serão abundantissimos.

A sua retirada levou o mais profundo pezar aos corações dos irmãos daquelle Igreja aos quaes sempre soube provar o amor e a dedicação que lhes tributava.

Era sobremaneira grande o amor e o zelo que este irmão tinha pela sua congregação, e na sua despedida elle o provou nas seguintes palavras: "Muitos teem-me chamado aduldor do Pastor mas não é assim: é pelo amor que eu tenho á minha congregação e pela dedicação para com aquelle que o Senhor Nosso Deus enviou para nos annunciar a sua palavra santa para nos instruir nas suas leis divinas, que eu assim procedo. Sempre solidario com o Pastor." "Por isso," continuou elle, "nunca abandoneis a vossa congregação, lembrai-vos que se deixardes de vir ainda que seja uma só vez á vossa igreja o vosso logar ficará vasio. Sêde pois solidario sempre com o vosso pastor, respeitai as auctoridades que Deus constituiu na sua igreja, porque se assim o fizerdes elle vos abençoará abundantemente: e será então para mim motivo de grande regosijo o saber em qualquer logar que me ache que esta igreja cresce dia a dia em numero, em temor e em santidade, e que o Senhor está no meio de vós operando com o seu Santo Espirito."

Terminando a sua despedida disse: "Adeus meus queridos irmãos, não sei se vos tornarei a ver neste mundo pois tenho muito desejo de voltar aqui para vos ver mas se o Senhor o não permittir, então nós nos veremos, lá no céo, naquelle logar de delicias e de gozo. Recebei o abraço fraternal o osculo santo do vosso irmão."

Findo o culto da noite os irmãos que se achavam presentes foram com grande pezar abraçal-o.

No dia da partida cerca de 50 pessoas o acompanharam até a bordo do *Clyde* e o nosso irmão achava-se muito alegre e bem disposto para a viagem; infelizmente sua senhora achava-se um pouco impressionada e abatida.

Ao aproximar-se a hora da sahida do vapor o Rev. Lino da Costa fez oração e terminada esta todos se retiraram pezarosos pela separação deste saudoso irmão.

Que o Senhor o acompanhe e lhe dê abundantemente o seu santo espirito para o dirigir na grande empreza da propagação do Evangelho entre o povo Portuguez, visto ser este nobre desejo um dos motivos que o levaram a emprehender esta viagem; que breve possamos receber noticias animadoras sobre o augmento do reino de Jesus Christo naquelle paiz, amen.



Deus vos guarde até nos encontrar  
 Bem seguro queira ter-vos  
 Com conselhos seus guiar-vos  
 Deus vos guarde até nos encontrar.

DOMINGOS OLIVEIRA.

### Quando morreu Jesus

Segundo a nossa contagem o Senhor Jesus esteve sepultado sómente um dia e duas noites, mas segundo os Judeos, tres dias e tres noites.

Os Judeos contarão por um dia uma parte do dia, como se vê em 1.º Reis 30 v. 12.

No evangelho segundo S. Lucas 23 v. 50 declara-se que José de Arimathéa foi ter com Pilatos (v. 51, 52) e pediu-lhe o corpo de Jesus para ser sepultado. Tendo descido o corpo da cruz, amortalhou-o em um lençol e depositou-o n'um sepulchro aberto em rocha (v. 53) e quando fazia isto, "já raiava o sabbado".

O sabbado judaico principiava na nossa sexta-feira ao pôr do sol.

E como o sabbado era a palavra que significa, dia de descanso, e este sabbado era de muita solemnidade por ser a semana da pascoa, José teve de sepultar o corpo de Jesus antes deste dia, porém, o seu trabalho acabou quando já principiava o sabbado. A mesma declaração encontramos em João 19 v. 31; Math. 27 v. 57; Marcos 15 v. 42: As pernas dos ladrões foram quebradas na sexta-feira para que os seus corpos não estivessem na cruz no dia de sabbado Jesus morreu ás 3 horas da tarde, á hora nona dos Judeus, e os ladrões morrerão depois.

Á essa hora Jesus deu um grande brado e expirou, Math. 27 v. 46 a 50.

Contando-se uma parte de sexta-feira, o sabbado e uma parte do domingo (ou primeiro dia da semana) Jesus esteve na sepultura 3 dias e 3 noites, como Jonas no ventre do peixe (Math. 12 v. 39, 40).

Jesus descansou na sepultura no dia do descanso judaico, o sabbado. A resurreição de Jesus foi em um outro dia, não no principio do dia judaico (para nós, sabbado ás 6 ou 7 horas da tarde) mas na manhã seguinte, perto do sol sahir, veja-se Marcos 16 v. 2.

As mulheres chegaram ao sepulchro quando o sol já era nascido.

A morte de Jesus e o seu corpo na sepultura no sabbado judaico firmara esta velha dispensação e a sua resurreição no primeiro dia da semana estabelecia uma nova dispensação um novo dia que é o "dia do Senhor". (Apoc. 1 v. 10). Compare-se esta passagem entre Figueiredo e Almeida ou o Grego, que o primeiro dia da semana é chamado "dia do Senhor" porque Jesus que é o Senhor, (Actos 2 v. 36) ressuscitou neste dia.

JOÃO DOS SANTOS

## CORRESPONDENCIA

S. Paulo, 2 de Agosto de 1895.

PRESADOS CONSCIOS DA A. C. M.

Regosijareis commigo que vamos ter aqui em S. Paulo uma Associação co-irmã. A nossa familia cresce, pois esta será a terceira associação Brasileira, e permitta Deus que a quarta e a quinta não demorem a apparecer. Hontem á noite na primeira Egreja Presbyteriana foi convocada a primeira reunião preliminar dos moços interessados na fundação de uma A. C. M. Tinhamos passado uns cinco dias em procurar os moços conversar com elles sobre o assumpto; foi-nos dada occasião de dirigir a palavra sobre a projectada associação nas egrejas Presbyteriana e Methodista, e por estes dois meios fomos preparando o caminho. Responderam ao convite para uma reunião 51 moços: foi aclamado presidente provisório o nosso estimado ex-presidente, Dr. Nicolau Soares do Couto, que chamou para secretarios os Srs. João Moreira Maciel e Erasmo Braga. Depois da oração pelo Revdm. Sr. Eduardo C. Pereira, o presidente expoz em breves palavras os intuitos da reunião, declarando dar a palavra a quem quizesse para expôr as suas idéas sobre a conveniência de se fundar uma Associação. Tomou a palavra o Sr. Maciel que proferiu eloquente discurso sustentando a idéa e exhortando os moços a ficarem firmes nos seus póstos como christãos. Em seguida fallou o Sr. José M. Higgins dizendo ter chegado a occasião de organizar e relatando algumas cousas conseguidas pela Associação do Rio. O Revdm. E. C. Pereira apoiou cordialmente a idéa e disse folgar em ver tão amadora reunião para tratar da fundação. Fallaram ainda os Srs. J. J. Coachman e Randolpho Campos sustentando a idéa e hypothecando todos os seus esforços pelo bom exito da Associação. Fallou em seguida, expondo algumas das bases da Associação que se devia fundar, o secretario geral da Associação do Rio, e depois, tendo entrado neste meio tempo o Revdm. M. Dickie, pastor da Egreja Methodista, tambem fallou regosijando-se por ver esta reunião e prometendo todo o seu apoio e cooperação. Fallaram ainda os Revdms. H. C. Tucker, socio da nossa Associação do Rio, e Alvaro Reis, de S. João da Boa Vista. Propoz o Sr. Maciel que se lavrasse na acta uma declaração de que todos estavam unanimes na convicção de que era conveniente a occasião para organizar em S. Paulo uma Associação Christã de Moços; a proposta foi votada por unanimidade.

Em seguida o Sr. presidente nomeou a seguinte commissão para elaborar Estatutos, devendo apresentar parecer na proxima reunião convocada para terça-feira 6 do corrente, na Egreja Methodista no Largo do Arouche: João Moreira Maciel, José Mauricio Higgins, José Ozias Gonçalves, Benedicto Vieira e o Sr. presidente, com o secretario da Associação do Rio como consultor. Depois de oração feita pelo Sr. Tucker findou-se a reunião assignando o livro de presença 45 moços. Escreverei mais alguma cousa a respeito da reunião do dia 6. Saudemos, pois, a nascente Associação, e espero que os conscios do Rio unam as suas vozes em oração para que nosso Deus dê bom exito aos planos e esforços dos moços de S. Paulo.

Vosso conscio e amigo,  
 Mac.

### Passa Tres

Sr. Redactor d'O *Christão* — Lendo n'O *Christão* deste mez o artigo do Sr. João M. G. dos Santos sobre a sua viagem a Passa Tres e S. João Marcos, pensei que talvez não seria máo escrever-lhe ácerca d'uma viagem que com a ajuda do Senhor fiz no sabbado passado a S. João Marcos.

O Dr. Gonçalves de Moraes, cavalheiro bem respeitado ahi, me fez uma visita ha poucos



dias para me convidar a ir a S. João Marcos na companhia d'elle para pregar alli o Evangelho, dizendo que estava prompto a me acompanhar até lá, e pediu-me que marcasse o dia da ida. Marquei sabbado, 20 de Julho, e elle consentiu ir commigo. Este fazendeiro rico manifesta-se muito interessado no Evangelho, porém não professa ser Christão nem Protestante, como nós entendemos a palavra. Diz que reconhece que a religião protestante é a mais verdadeira religião que ha, e que os padres sómente enganam o povo, que gostaria de ver "os Biblias" prosperar e que faria tudo que podesse por nós. Sinto dizer ao mesmo tempo que elle mesmo não professa crer em religião alguma.

Creio que Deus, que usa qualquer instrumento para magnificar o seu nome vae usar este senhor para o bem estar do Evangelho, como Elle já o usou.

No sabbado passado fomos a S. João Marcos eramos mais de 12 pessoas a cavallo. Chegamos ali ás 5 horas da tarde. Não tivemos conferencia n'aquelle noite porque estando cansados achavamos melhor esperar até o Domingo.

O Dr. Moraes me apresentou ás autoridades principaes na villa, inclusive o chefe de policia, o presidente e o secretario da Camara e outros.

No Domingo pela manhã tivemos uma conferencia religiosa na casa de D. Marinha Cherm (na mesma casa onde houve o tumulto na occasião da visita do Sr. Santos.)

Mais de 50 pessoas reuniram-se para ouvir o Evangelho e entre ellas as autoridades que já mencionei. Ouvimos dizer que alguns ameaçaram fazer alguma desfeita aos protestantes, e que se o Dr. Moraes os acompanhasse, até o respeito que tinham para elle não os impediria de fazer isso, que não iam nos deixar entrar e prégar o Evangelho nem mais uma vez n'aquelle lugar. A hora do culto chegou e desde o principio até o fim não houve uma palavra contra nós, posto que esteve muita gente fóra das janellas escutando a pregação, antes pelo contrario, o povo manifestou interesse e prestou muita attenção. Annunciei outra conferencia para as 7 horas da noite e antes de chegar a hora a sala estava cheia, estando muitos em pé no corredor, e ás janellas. O Dr. Moraes com alguns dos seus amigos foi annunciando a conferencia nas casas da villa pela tarde.

Alguns dos nossos inimigos embriagaram alguns pretos, incitando-os a fazer barulho durante a reunião, porém quando o Dr. Moraes chegou espalharam-se com medo e não fizeram nada. O medo do homem, graças a Deus, não estava commosco mas com aquelles que quizeram fazer-nos mal.

Depois da reunião o Dr. Moraes me apresentou a um moço que estava com elle, dizendo

que este queria que eu fosse para o lugar onde reside — chama-se Mangaratiba — para prégar lá o Evangelho. E' muito distante d'aqui — 8 leguas — porém se Deus fôr servido tenciono ir ali quando poder.

Fiquei um pouco animado em ouvir que na segunda-feira pela manhã o sub-chefe de policia que assistiu a ambas reuniões no Domingo, veiu á casa onde nos hospedámos para despedir-se de mim, mostrando algum interesse na pregação que fiz, na noite do Domingo, e fazendo algumas perguntas intelligentes sobre o assumpto de que tratei, deixou recommendações.

Partimos de S. João Marcos hontem á 1 hora da tarde, e chegamos em paz aqui ás 3 1/2 horas.

Excusado será dizer-lhe que todos nós estamos cheios de gratidão a Deus pela boa entrada que Elle nos concedeu n'aquelle lugar, e o bom exito que tivemos em prégar ali o santo Evangelho do Senhor. Graças a Deus. A gloria é d'Elle, que póde abrir a porta quando quizer, apezar da opposição daquelles que não querem ouvir a voz d'Elle nem obedecer-lhe, cujas vidas impuras os condemnam.

Estimo dizer-lhe que ha cinco outros lugares além de Passa Tres, Cipó e S. João Marcos, onde ha portas abertas para pregar o Evangelho. Se Deus quizer tenciono visitar todos estes lugares, porém é impossivel para mim continuar regularmente o trabalho em tantos lugares tão separados como são estes.

Oremos a Deus que mande outros trabalhadores para entrar n'estes lugares e n'elles pregar o amor de Christo.

Em conclusão peço as vossas orações por nós para que Deus nos abençoe no trabalho n'estes lugares onde ha tantas pessoas ansiosas por ouvir a mensagem de Deus ás suas almas.

Vosso amigo e irmão em Christo

THOMAS COLLINS JOYCE.

Passa Tres, Estado do Rio de Janeiro, 23 de Julho de 1895.

## NOTICIARIO

**A. Marques.**— Este nosso irmão embarcou em Londres no *Orissa*, desembarcando em Lisboa, a pedido do Sr. Wright.

Ahi se demorará até a passagem do proximo paquete, no qual seguirá para Pernambuco onde desembarcará para visitar a sua familia em S. José de Mipibú, no Rio Grande do Norte e só então virá para esta cidade.

**Revista Popular.**— Informaram-nos que a publicação desta util revista será mudada para esta cidade, ficando a cargo do Rev. Dickson.

Muito bem.



**Conferencia Annual da Igreja Methodista**—As seguintes notas com a devida venia tiramos do *Expositor Christão*: No dia 25 do mez proximo passado reuniu-se na cidade de S. Paulo a 10<sup>a</sup> sessão annual da Brazil Mission Conference. A sessão foi aberta pelo Bispo J. C. Granbery digno sogro do nosso amigo Rev. H. C. Tucker. Assistiram quasi todos os ministros e pregadores methodistas. Os Revd Lumby e Guilherme faltaram por incommodo de saude.

Esta sessão tornou-se celebre por ter sido nella que se deu a primeira consagração para o sagrado officio de ministro no Brazil. Os consagrados que têm o direito de exercer todos os actos pertencentes á pregação do Evangelho como tambem ás ceremonias da igreja são os Rev. João E. Tavares, J. R. Carvalho, Hermann Gärtner, A. Cardoso da Fonseca, Roberto C. Dickson e Felipe R. de Carvalho.

Foram consagrados para o officio de diacomo os Srs. Antonio José de Mello, Jorge L. Becker, José da Costa Reis, Augusto Hoehne e J. Antonio d'Araujo Filho.

Foram lidos os relatorios de todos os ministros.

A sessão terminou no dia 29.

Em seguida damos as nomeações para os diversos logares da Igreja Methodista.

Districto do Rio de Janeiro — J. L. Kennedy, P. P.

Rio de Janeiro, Cargo Brasileiro Cattete — José da Costa Reis.

Rio de Janeiro, Cargo Inglez, Cattete — E. A. Tilly.  
Rio de Janeiro, Missão de Riachuelo e Saude — E. A. Tilly.

Rio de Janeiro, Circuito do Jardim Botânico — Antonio José de Mello.

Missão de Petropolis — J. L. Kennedy.

Circuito de Palmeiras — R. C. Dickson.

Idem de Barra Mansa — Hermann Gärtner.

Idem da Parahyba do Sul — A. Cardoso da Fonseca.

Missão da Victoria — Para ser supprido.

Agente da Sociedade Biblica Americana — H. C. Tucker.

Districto de Minas — J. W. Tarboux, P. P.

Circuito de Juiz de Fóra — J. L. Bruce, ajudante supprido por Frank Wiedreheker.

Circuito do Rio Novo — Supprido por José Leonel Lopes.

Circuito de Ubá — Antonio J. de Araujo Filho.

Idem de Cataguazes — Felipe R. Carvalho.

Missão de Leopoldina — Felipe R. Carvalho.

Idem de Barbacena — W. B. Lee, ajudante supprido por Bento de Araujo.

Circuito de Ouro Preto — J. Becker.

Idem de Sabará — João E. Tavares.

Missão de Belo Horizonte — João E. Tavares.

Director do Collegio Granbery — J. M. Lander.

Reitor do Seminario Methodista e Professor de Theologia Systematica, Philosophia Mental e Moral, Logica e Homiletica — J. W. Tarboux.

Professor de Theologia Biblica, Hermeneutica, Egego e Hebraico — J. L. Bruce.

Professor de Historia Ecclesiastica e Grego — J. M. Lander.

Districto de São Paulo — Miguel Dickie, P. P.

São Paulo, Arouche e Bom Retiro — J. R. Carvalho.  
São Paulo, Esperança — Miguel Dickie, ajudante supprido por Francisco Lima.

Circuito de Itapeccica — Supprido por Victorino Gonçalves.

Idem de Taubaté — Ed. F. Joiner.

Idem de Santa Barbara — J. W. Wolling.

Idem de Capivary — Guilherme da Costa.

Idem de Piracicaba — James Hamilton.

Idem de Ribeirão Preto — Manoel de Camargo.

Redactor do *Expositor Christão* — J. W. Wolling.

Redactor d'O *Juvenil* — O mesmo.

Colportor Geral — Idem.

**Igreja Presbyteriana.** — Um dos acontecimentos mais salientes desta igreja neste mez é a partida para Portugal do irmão Sr. Julio da Silva Oliveira, presbytero regente.

Era este irmão um dos braços fortes dessa igreja; em qualquer emergência ella sempre o encontrou prompto a auxilia-la por todos os meios ao seu alcance. Dirigia a escola dominical com muito zelo.

Sentimos a sua partida do meio de nós e desejamos-lhe muita prosperidade no trabalho evangelico que vai encetar em Portugal.

— No domingo 4 do corrente professou publicamente a sua fé nesta igreja a Sra. Dona Anna Rosa Marcellina da Silva.

**Passeio ao Ypiranga.** — Os membros da Conferencia annual e mais alguns amigos, a convite do Dr. Shalders, foram visitar o monumento do Ypiranga, arrabalde de São Paulo, onde foi dado o grito da independencia brasileira. No logar, por suggestão do Rev. Manoel de Camargo e com licença do director, as pessoas presentes, umas 50, cantaram aquelle hymno patriotico, escripto por Mrs. Kalley:

“Divino Salvador  
Contempla com favor  
Nosso Paiz”

etc.

Na volta vieram cantando hymnos.

**O Christão.** — Por falta absoluta de espaço, e para não demorar mais a publicação deste numero, deixam de sahir varias noticias, entre ellas a da descripção da fundação da Associação Christã de Moços de S. Paulo.

Para não prejudicar os nossos leitores, resolvemos publicar na proxima semana um supplemento com todas essas noticias.

**Fallecimento.** — Depois de muitos soffrimentos, falleceu o Sr. Brazil, membro da Igreja Presbyteriana do Riachuelo, onde se achava.

Pezames á sua familia.

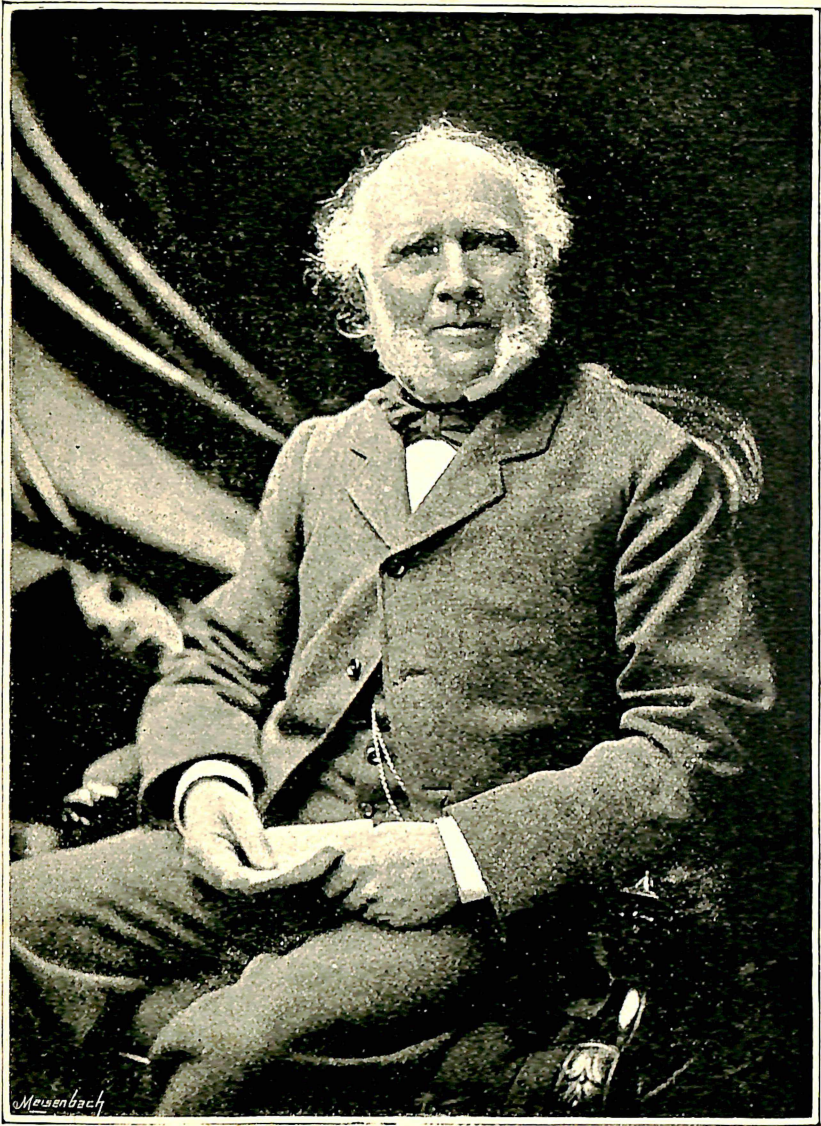
**Estão nesta cidade** os pastores da Igreja Methodista Rev. Tilly, Joiner e José da Costa Reis.

— Estiveram nesta cidade os Revs. Tarboux Lander e Cardoso seguindo depois para Minas.

**Echo da Verdade.** — Este nosso collega da Bahia suspendeu a sua publicação, tomando a responsabilidade de suas assignaturas a redacção das *Boas Novas*.



Supplemento ao N. 44.



*Robt W. Kelley*